

Uma pequena reflexão sobre o Desenvolvimento e o Desenvolvimento Local

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v21i1.2904>

O Desenvolvimento Local é um conceito relativamente novo no âmbito acadêmico. Em certo sentido, o uso do próprio termo de desenvolvimento em sua diferenciação com crescimento econômico é recente. Foi em 1949 que o presidente norte-americano Harry Truman (1894-1972) tratou pela primeira vez sobre a questão do desenvolvimento. Em seu discurso de abertura do governo, ele se referiu ao mundo em termos de nações desenvolvidas e subdesenvolvidas, além de prever a necessidade de os Estados Unidos se tornarem os guardiões da democracia e do sistema econômico capitalista.

Harry Truman governou os Estados Unidos de 1945 a 1953. Ele foi o primeiro presidente americano após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Ao assumir o governo, ele percebeu o desastre que a Segunda Guerra Mundial havia sido para a Europa. De fato, a guerra deixou o Velho Continente totalmente devastado e dividido em duas órbitas, isto é, a dos próprios Estados Unidos e a da União Soviética. Diante do avanço do poderio militar e da influência ideológica soviética rumo ao Ocidente, a ação americana no continente europeu se tornou preponderante. Essa ação ficou conhecida como doutrina Truman.

Os Estados Unidos tinham diante de si dois conceitos que lhe eram caros, ou seja, a democracia e o sistema capitalista. Por outro lado, a onda vinda do Leste Europeu era a socialista. No centro, mais uma vez estava a Europa fragilizada. Era como se Átila, o Huno (406-453), e Gengis Khan (1162-1227) estivessem tomando de assalto as dependências do antigo Império Romano, agora fragmentado em diversas nações. Para tal, os EUA contra-atacaram com duas frentes, isto é, a militar, com a criação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), e a econômica. Nesse campo, expressa-se também a opção ideológica americana que passou a marcar as relações com os países da Europa Ocidental. Nesses dois campos, o que tornou possível a ação americana foi o Plano Marshall.

O Plano Marshall entrou em operação em 1948. Os quatro países que mais se beneficiaram com os 100 bilhões de dólares foram a Grã-Bretanha, a França, a Itália e a Alemanha, que, entre 1948 e 1951, receberam 8,245 bilhões de dólares. Os países que mais se beneficiaram com o aporte pecuniário americano se uniram para formar posteriormente o grupo de países que passaram inicialmente a compor a Organização Europeia para o Desenvolvimento Econômico (OEDE), que, posteriormente, passou a se chamar Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A OCDE teve desde o início, entre os seus princípios, a democracia e a economia de mercado.

Em relação ao desenvolvimento, na inauguração do seu segundo mandato, Truman proferiu um discurso no qual abordou a questão da democracia e a questão do desenvolvimento. Esse discurso faz uma diferenciação entre crescimento econômico e desenvolvimento. Ele dividiu as nações entre desenvolvidas e subdesenvolvidas. As nações subdesenvolvidas foram definidas como nações cuja população vivia em condições de miséria. As nações desenvolvidas foram definidas pela capacidade de produção industrial e também pela capacidade técnica e científica. Quanto à maneira como deveria se processar o desenvolvimento, Truman estabeleceu que este devia ter como princípio beneficiar os povos em suas áreas de interesse e que os investimentos deveriam ser contrabalançados com as devidas garantias para os investidores.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Segundo ele, o programa de desenvolvimento deveria ser baseado em conceitos de negociação justa e democrática.

De todo modo, o que sobressai desse discurso é que começam a se diferenciar os conceitos de desenvolvimento e crescimento econômico. O crescimento econômico pode ser medido pelo Produto Interno Bruto (PIB) e pelo PIB *per capita*, mas o desenvolvimento já não pode ser baseado apenas em dados econômicos. Daí até surgir, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 1990, países como o Brasil passaram por uma experiência bastante significativa, como o Plano de Metas (1956-1960), operacionalizado no Governo de Juscelino Kubistchek, que veio a ser conhecido como a era desenvolvimentista.

A partir da década de 1990, também passou a ser tratada a questão do Desenvolvimento Local. O conceito começou como desenvolvimento econômico local, por Muhammad Yunus, até restar apenas a locução Desenvolvimento Local. Trata-se de uma área recente do conhecimento, mas que coloca o desenvolvimento no centro das reflexões acadêmicas, diferenciando o desenvolvimento do crescimento econômico.

O Desenvolvimento Local pode ser definido em partes ou de maneira geral. Em partes, o Desenvolvimento Local pode ser entendido como 1) aquele que valoriza as características pessoais, as competências e as habilidades dos indivíduos em prol de sua comunidade; 2) aquele que valoriza a comunidade, a cultura local e as redes de relacionamentos; 3) aquele que está em relação com o regional, o nacional e o global, sem perder a sua identidade local; 4) aquele que promove a colaboração e a união de forças para reduzir as diferenças existentes no seio da comunidade. Em resumo, esse conceito pode ser visualizado da seguinte forma:



A pergunta que fica é sobre onde se situa o econômico nesse quadro. A única possível resposta é a de que ele está presente em todas as preocupações dos indivíduos, da comunidade, dos governos e das organizações, ao mesmo tempo que se dá a preocupação com a cultura, as questões sociais, humanas e políticas do local, do regional e do nacional.

Desenvolvimento Local	Valoriza a pessoa	Capital humano (habilidades, competências e atitudes), educação, cultura, experiência, <i>expertise</i> , agente de desenvolvimento, trabalho, voluntariado, participação, propriedade intelectual, identidade.
	Valoriza a comunidade	Democracia, cidadania, inclusão social, capital social, sentido de pertença, história, geografia, ecologia humana, recursos naturais, recursos reais, recursos potenciais, rede de relações, espaço econômico, espaço social, família, capital material, capital jurídico, sustentabilidade, entidades de classe, sociedade civil, instituições, patrimônio, respeito ao outro.
	Valoriza a identidade	Liberdade, Capital simbólico, vizinhança, parentesco, políticas públicas, delegação, espaço, território, identidade, política, capital tangível, capital intangível, economia.
	Valoriza a união de forças	Relações necessárias, ações integradas, capital inclusivo (inclusão cultural, social, política, econômica e cultural), relações contingentes, rede de relações, representação, delegação, participação, capital relacional (com as ONGs, com o governo, do local com o global, com as instituições de ensino), inovação, tecnologia.

Um aspecto, porém, precisa ser ressaltado. As preocupações do Desenvolvimento Local são outras em relação às preocupações de Harry Truman, em 1949, quando as disputas com a União Soviética pelo domínio da Europa eram evidentes. A partir da década de 1990, a expansão da Europa para o Oriente, inclusive para os territórios antes dominados pela União Soviética, era evidente. Então, mais do que reflexões sobre geopolítica ou meramente econômicas, a questão do desenvolvimento teve de se tornar o ser humano, independentemente do sistema político ou econômico no qual ele vive. Por isso o Desenvolvimento Local é uma doutrina acima das racionalidades políticas que se constituem como ideologias vinculantes. Daí que todos os conceitos e índices que forem importantes para a composição do seu conceito, dos seus indicadores e das suas dimensões devem ser absorvidos quando a questão central de sua preocupação for o ser humano.

Interações, Revista Internacional de Desenvolvimento Local, é uma revista que tem entre as suas preocupações as questões relativas ao Desenvolvimento Local. Os conteúdos veiculados por ela têm a finalidade de contribuir para refletir especificamente sobre essa nova modalidade de se estudar o desenvolvimento a partir do local.

O presente número tem três temáticas relevantes para qualquer estudo do desenvolvimento. O primeiro é relativo ao próprio Desenvolvimento Local. Neste sentido, o leitor encontrará os seguintes assuntos: “Economia Solidária e a dimensão cognitiva da experiência dos catadores”; “Capital social e Sistema Único de Assistência Social (Suas) no Rio Grande do Sul”; “A Cooperativa Fernheim dos Imigrantes Menonitas de Filadélfia, Paraguai”; “Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de turismo de base comunitária em um território quilombola”; “Desenvolvimento regional e a contribuição universitária: uma análise das publicações nacionais e internacionais de 2008 a 2016”; “*The impact of Brazilian clusters on local development: a propensity score matching approach*”; “Colaboração e *open innovation*: a importância da governança colaborativa para a constituição de um ecossistema de inovação aberta em um Arranjo

Produtivo Local (APL)”; “Signos distintivos territoriais e indicação geográfica: uma avaliação de experiências com a aplicação de instrumental metodológico”; “O estudo da felicidade relacionada à política pública: uma análise bibliométrica”.

A segunda temática é ligada à área da saúde. O presente número traz os seguintes temas: “Saúde mental em comunidades quilombolas do Brasil: uma revisão sistemática da literatura”; e “Representações sociais da hanseníase: um estudo psicossocial com moradores de um antigo hospital-colônia”.

O terceiro grupo temático é ligado à educação. Neste caso, os temas são: “Os primeiros anos do curso de graduação de Psicologia da FADAFI/FUCMT (1974-1980)”; “Desafios dos coordenadores pedagógicos de São Caetano do Sul, ABC Paulista: um estudo baseado na pesquisa-ação colaborativa”; “Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia”; e “Modelo interdisciplinar para análise teórica da ação da escola na promoção do desenvolvimento à escala humana”.

Como o leitor pode perceber, a principal dimensão que transversa estes três grupos temáticos é a humana. Por isso a preocupação maior do Desenvolvimento Local é discutir tudo o que diz respeito ao ser humano para, mediante ações qualificadas, “plusificar” a própria questão do desenvolvimento.

Pedro Pereira Borges

Editor-chefe da Revista Interações